

Correlação entre a qualidade de vida e os sintomas em mulheres diagnosticadas com endometriose profunda infiltrativa

Correlation between quality of life and symptoms in women diagnosed with deep infiltrative endometriosis

Gabriella Ferreira Miranda de Souza BRINATE¹, E. L. P. OLIVEIRA², C. A. BOTARO².

(1) Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Minas (FAMINAS). Campus Muriaé. Muriaé – MG, Brasil.

(2) Professor da Faculdade de Minas (FAMINAS-BH). Campus Muriaé. Muriaé – MG, Brasil.

Autor correspondente:

Gabriella F. M. S. Brinate

E-mail: 1-17-17014@aluno.unifaminas.edu.br

Palavras-chave: qualidade de vida; sintomas; endometriose profunda infiltrativa.

Sessão Melhores Trabalhos

Científicos: Encontro de Iniciação Científica (ENIC) 2021

Data do evento: 29 e 30/10/2021

Editor (PIC e ENIC):

Dr. Alexandre Horácio Couto Bittencourt (FAMINAS e FCV).

Comissão Avaliadora:

Ana Cláudia Morito Neves (UFOP); Ana Leticia Domingues Jacinto (UFF); Ana Maria de Freitas (UFRRJ); Bruna Paula da Cruz Dágola (IFF Macaé); Cristiane Ferreira Alfenas (Estácio); Fernanda Franklin Seixas Arakaki (UNIFACIG); Giulia Catissi de Lima (HIAE); Jessica Salles Henrique (UNIFESP); Marcela Marques Silva (IFMT); Mauro Walter Vaisberg (UNIFESP); Milena Cirqueira Temer (UNIFACIG); Natasha Delaqua Ricci (Estácio); Paulo Charles Lamim (UNIFACIG); Pedro Henrique Castello Branco Dágola (IFF Macaé); Rafaella da Rosa Ribeiro (USP); Sérgio Gomes da Silva (FAMINAS e FCV); Thaylini Querino dos Santos Conceição (UFF).

1 Introdução

A Endometriose Profunda Infiltrativa (EPI) definida como a presença de estroma endometriais fora da cavidade uterina que penetram em estruturas adjacentes profundas, com prevalência na fase reprodutiva, desencadeia vários sintomas debilitantes que interferem na qualidade vida (QV) [1; 2]. A forma infiltrativa incide em cerca de 20% das mulheres com endometriose [3].

2 Objetivo

Analisar o impacto na QV de mulheres com EPI e sua relação com os sintomas apresentados.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo. A coleta de dados foi realizada com um grupo de mulheres com diagnóstico médico de EPI na cidade de Muriaé-MG por meio do Google Forms. Os critérios para inclusão foram mulheres que apresentam a doença, com idade entre 18 a 50 anos. Foram utilizados dois questionários, sendo um para avaliar questões sociodemográfica e o Short Form – 36 (SF-36) avaliando a QV. Para a correlação foi realizado o teste t de student e ANOVA. O estudo foi aceito pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Faminas Muriaé pelo número do parecer 4.756.490.

4 Resultado e Discussão

Participaram do estudo 29 mulheres com idade entre 19 a 48 anos, sendo a maioria casada 55,2%; 58,6% não

possuíam filhos; 48,4% relataram ter boa QV, em relação aos sintomas, 48,3% apresentam dismenorreia; 24,1% dor pélvica crônica; 20,6% dispareunia. Através do SF-36 foram observados escores baixos resultantes dos domínios, demonstrando impacto na QV de mulheres com EPI, além da influência dos sintomas nos aspectos emocionais, funcionais e vitalidade. Ademais, o sintoma que provocou piora frequente na QV foi a dor pélvica crônica com valor de $p = 0,0028$ significativo. Diante disso, seguindo a mesma linha de pesquisa, estudos [4], analisaram uma relação direta entre escores mais baixos no SF-36 com a manifestação dos sintomas, intensidade da dor e redução da QV, para mais, observou que o estado geral de saúde de mulheres com EPI está ligado com os aspectos biopsicossociais. Em uma análise [5], notaram uma relação da QV de mulheres com EPI e suas pontuações frente aos sintomas, observando que a dismenorreia promove maior impacto na QV comparado aos outros sintomas, e que as mesmas tiveram melhores resultados nos domínios físicos do que no domínio psicológico, considerando direta influência nos fatores biopsicossociais.

5 Conclusão

Portanto, percebe-se que a qualidade de vida em mulheres com EPI através do SF-36 é considerada ruim, ou seja, é desenvolvida uma piora na QV frente aos sintomas manifestados pela patologia, o qual influência nos aspectos psicológicos, emocionais, físicos e sociais refletindo no cotidiano dessas mulheres.

6 Referências

[1] NAVARRO, R.; PODER, L.; SUN, D.; JHA, P. Endometriosis in pregnancy. *Abdominal Radiology*. 2020.

[2] PORTO, B. T. D. C. et al. Classificação histológica e qualidade de vida em mulheres portadoras de endometriose. *Rev Bras Ginecol Obstet*, v. 37, n. 2, p. 87-93, 2015.

[3] RAMOS, E. L. A.; SOEIRO, V. M. S.; RIOS, C. T. F. Mulheres convivendo com endometriose: percepções sobre a doença. *Ciência&Saúde*, v. 11, n. 3, p. 190-197, 2018.

[4] MINSON, F. P. et al. Importância da avaliação da qualidade de vida em pacientes com endometriose. *Rev Bras Ginecol Obstet*, v. 34, n. 1, p. 11-15, 2012.

[5] YELA, D. A.; QUAGLIATO, I. D. P.; BENETTI-PINTO, C. L. Quality of Life in Women with Deep Endometriosis: A Cross-Sectional Study. *Rev Bras Ginecol Obstet*, v. 42, n. 2, p. 90-95, 2020.